

Suport-ES participa de debate sobre a exploração do minério de ferro e suas consequências

Debate no auditório do sindicato contou com a presença do companheiro João Pedro Stedile e da pesquisadora Maria Helena Rauta Ramos, além de vários companheiros de entidades de classe e movimentos sociais

A diretoria do Suport-ES, representantes de várias entidades, sindicatos e movimentos sociais participaram, na manhã desta sexta-feira, dia 26 de junho, da palestra “A Questão da Mineração e Apontamentos para a Classe Trabalhadora”, que aconteceu no auditório do Suport-ES. Quem abriu o debate foi o companheiro João Pedro Stedile, da Direção Nacional do Movimento dos Sem Terra (MST), falando sobre as condições de sacrifício humano às quais os trabalhadores que atuam na mineração são submetidos.

Segundo Stedile, as concessões de contratos de exploração de terras são prejudiciais, uma vez que, feito o mapeamento dos recursos naturais, nossos bens da natureza são vendidos no mercado por um preço muito alto, sem qualquer preocupação com o uso adequado dos recursos naturais, tampouco com a divisão dos lucros da venda.

Tudo isso tende a acontecer numa velocidade cada vez mais rápida, tendo em vista o desenvolvimento econômico que se acompanha, principalmente no Espírito Santo, com a construção de novos portos e ampliação de ferrovias.

“A previsão é que, no País, um milhão de famílias sejam afetadas com a exploração de minério de ferro”, disse Stedile, se referindo às comunidades que vivem próximas às ferrovias que serão construídas e as famílias que serão retiradas de suas casas, além de outras que serão obrigadas a ceder espaço para a construção de novos portos e áreas de exploração de recursos. “Não podemos perder soberania nacional sobre o minério de ferro”.

O debate está acontecendo, desde o início do ano, em vários estados da Federação, com o intuito de se levantar um movimento nacional em defesa do minério e contra o saque dos nossos recursos, com apoio de várias entidades. “Estamos nos organizando para criar um movimento de resistência, de massa, que consiga barrar o saque dos nossos recursos. Para isso, o envolvimento das entidades e de toda a sociedade vai fortalecer nossas ações como criação de comitês para debater o assunto, protestos e



intervenções jurídicas”, destacou Stedile, relatando a importância da participação dos portuários nesta luta, tendo em vista que o Espírito Santo será um dos estados mais atingidos, por sua posição geopolítica, próximo a Minas Gerais, por beneficiar aqui o minério de ferro e escoar por nossos portos a matéria-prima (Vale), sem nada receber em troca, além de sofrer as consequências da poluição.

“Um dos objetivos é mudar a Lei Kandir, para que os royalties do minério se equiparem aos do petróleo, que haja mais fiscalização na exploração e que as comunidades locais possam ser protegidas”, defende.

Indústria da mineração em Anchieta: poluição do ar atmosférico e sua relação com óbitos por doenças respiratórias e câncer

O município de Anchieta foi foco do debate promovido pela professora universitária e pesquisadora Maria Helena Rauta Ramos, ao mostrar as consequências para os moradores, principalmente de Ubu e centro de Anchieta, que sofrem várias doenças decorrentes da fuligem no ar e da água contaminada com a exploração de minério da região feita pela Samarco.

“A previsão é que 815.510 novos casos de doenças causadas por pó de minério no País surjam nos próximos anos. Pesquisas mostram que os moradores mais antigos de Anchieta, com mais de 60 anos, são os que mais sofrem com o pó, uma vez que a doença aparece em decorrência do acúmulo do minério no organismo. Em regiões mais afastadas da empresa, mostrou-se que a ocorrência de doenças é menor”, destacou a professora.



Participaram

Suport-ES, Movimento dos Sem Terra (MST), Codesa, Sindipúblicos, assessoria do gabinete da senadora Ana Rita, do deputado estadual Cláudio Vereza, Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), Diretório Central dos Estudantes (DCE-Ufes), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), entre outras entidades e companheiros.

O Suport-ES agradece a presença e está junto para fortalecer esta luta.

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL.**

Acesse nosso site www.suport-es.org.br